

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE ALGODÃO COLORIDO NO SUL DE MINAS GERAIS

**Tauan MELCHIORI¹; Ariana V. SILVA²; Anderson F. LUZ³; Marcelo A. MORAIS⁴; João
Gustavo F. de VILELA⁵; Rafael D. ANDRADE⁶**

RESUMO

O trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de cultivares de algodão colorido na região do sul de Minas Gerais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 5 cultivares (BRS Aroeira - algodão branco, BRS Topázio, BRS Verde, BRS Rubi e BRS Safira) e 4 repetições. Pode-se concluir que, todas as cultivares estudadas apresentam capacidade produtiva no sul de Minas Gerais e a qualidade da fibra ainda está sendo avaliada no High Volume Instrument (HVI) do IAC/APTA.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem crescido o interesse no cultivo do algodão de fibra colorida no mundo e também no Brasil, especialmente pela agricultura familiar, tanto em manejo convencional quanto orgânico.

A coloração natural valoriza os produtos ecologicamente corretos, já que dispensam o tingimento artificial que polui o meio ambiente; além disso, se produzido organicamente, sem uso de insumos e fertilizantes químicos, o produto poderá ser ainda mais valorizado.

É possível encontrar comercialmente as cultivares de algodão marrom claro (BRS 200 Marrom e BRS Topázio), verde (BRS Verde) e duas de tonalidades de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: tauan_003_melchiori@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: ariana.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: dersu_yeah@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: marcelo.morais@muz.ifsuldeminas.edu.br;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: joaogustavofv@yahoo.com.br;

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: rafaelandrade_ssp@hotmail.com.

marrom avermelhado (BRS Rubi e BRS Safira).

O algodão colorido é uma cultura muito cultivada na região nordeste do Brasil, onde o clima é semiárido. Com isso, as condições edafoclimáticas do local permite uma produção orgânica desta cultura. Mas, segundo Carvalho (2005), o algodão de fibra colorida se adapta melhor a outras regiões do Brasil que não tenham clima semiárido.

No sul de Minas Gerais há muitas propriedades de menor porte, onde se instala a agricultura familiar, e, o algodão é uma boa opção de cultura para propriedades com essa característica. Sendo que, essas variedades de algodão são mais viáveis às tecelagens da região, pois as fibras já são coloridas naturalmente, portanto dispensam o tingimento artificial.

Desta forma, o presente estudo teve o intuito de verificar a produtividade de algodão colorido no sul de Minas Gerais para atender as tecelagens locais.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Muzambinho, município de Muzambinho, no ano agrícola de 2012/2013. A área experimental possui solo tipo latossolo vermelho distroférrico típico e está situada a 1100 m de altitude, latitude 21°22'33" Sul e longitude 46°31'32" Oeste. A região se enquadra no clima tipo Cwb segundo Köppen (1948), ou seja, clima tropical de altitude, caracterizado com verão chuvoso e inverno mais ou menos seco. A temperatura média e a precipitação pluvial média anual são de 18°C e 1605 mm, respectivamente (APARECIDO e SOUZA, 2013).

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 5 cultivares (algodão branco, BRS Topázio, BRS Verde, BRS Rubi e BRS Safira) e 4 repetições, totalizando 20 parcelas (Tabela 1).

Todas as parcelas experimentais foram instaladas com 5,0 metros de comprimento, com 4 linhas espaçadas entre si em 0,60 m. Sendo que, a área útil central de cada parcela foi de 1,2 m de largura x 4,0 m de comprimento (4,8 m²).

Tabela 1. Distribuição dos tratamentos. Muzambinho – MG, safra 2012/13.

Tratamento	Material Genético
A	BRS Aroeira
B	BRS Topázio
C	BRS Verde
D	BRS Rubi
E	BRS Safira

O experimento foi implantado no dia 22 de novembro de 2012, com emergência 8 dias após a semeadura (DAS). A semeadura foi realizada manualmente, utilizando a quantidade necessária de sementes que permitisse o estande final de plantas (6 plantas/metro linear) para cada tratamento determinado após o desbaste, que foi realizado 22 DAE.

O preparo do solo adotado foi o convencional com uma aração, seguida de uma gradagem pesada e, uma gradagem niveladora.

As adubações na semeadura e em cobertura foram determinadas através da análise do solo. Foram realizadas duas adubações em cobertura, com uréia e cloreto de potássio, por ocasião do ajuste do estande e início do florescimento, aos 22 e 75 DAE, respectivamente.

Foram realizadas quatro campinas manuais, a fim de deixar o experimento livre da interferência das plantas invasoras. Não houve necessidade do uso de nenhum manejo contra doenças, apenas contra o inseto-praga percevejo rajado, sendo empregado o inseticida deltametrina 25 g L⁻¹, nome comercial Keshet 25 CE na dose de 800 ml ha⁻¹.

O controle da altura das plantas foi feito com capação manual aos 58 DAE.

Foram realizadas duas colheitas manuais, a primeira aos 198 DAE e a segunda aos 221 DAE. Ainda, por ocasião da colheita, foi coletada uma amostra de 20 capulhos do terço médio das plantas na área útil de cada parcela experimental, as quais foram encaminhadas para o IAC/APTA para realização da análise de qualidade da fibra no equipamento High Volume Instrument (HVI).

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância individual e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott (1974), a 5% de probabilidade no programa SISVAR (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produtividade de algodão em caroço (Tabela 2) não diferiu estatisticamente entre as cultivares estudadas ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott. Já Carvalho et al. (2013) encontraram maior produtividade para as cultivares de algodão branco e a BRS Topázio em relação a BRS Rubi e BRS Safira.

Tabela 2. Produtividade de algodão em caroço para as cultivares BRS Aroeira, BRS Topázio, BRS Verde, BRS Rubi e BRS Safira. Muzambinho – MG, Safra 2012/13.

Tratamento	Média da Análise
Produtividade de Algodão em Caroço (kg ha ⁻¹)*	
BRS Aroeira	2.736,87 A
BRS Topázio	2.470,62 A
BRS Verde	1.703,75 A
BRS Rubi	1.988,75 A
BRS Safira	2.078,75 A
CV (%)	28,88

*Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Apesar da não diferença significativa, pode-se verificar na Tabela 1 que a cultivar BRS Aroeira de fibra branca produziu 9,73% a mais que a cultivar BRS Topázio de fibra marron-clara e 37,75% mais do que a de fibra verde, BRS Verde, que foi a cultivar de menor produtividade entre as cinco cultivares avaliadas. Em relação às cultivares BRS Rubi e BRS Safira, de tons marron-avermelhados a cultivar BRS Aroeira apresentou, respectivamente, produtividade 27,33% e 24,05% superior.

CONCLUSÕES

Todas as cultivares estudadas apresentam capacidade produtiva no sul de Minas Gerais.

A qualidade da fibra está sendo avaliada no High Volume Instrument (HVI) do IAC/APTA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho pela oportunidade de desenvolver este projeto, tanto pelo financiamento do mesmo quanto e pela concessão da bolsa, aos meus orientadores Ariana e Marcelo por todo conhecimento e dedicação compartilhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDO, L. E. O.; SOUZA, P. S. Boletim Climático N^o4 – Março/2013. Disponível em: <http://www.eafmuz.gov.br/images/stories/PDF/2013/Agrometeorologia/BOLETIM_CLIMATICO_JULHO.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

CARVALHO, L. P. Algodão de fibra colorida no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 5., Salvador, 2005. **Anais...** Disponível em: <http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/publicacoes/trabalhos_cba5/291.pdf>. Acesso em: 05 set. 2013.

CARVALHO, L. H.; KONDO, J. I.; SILVA, N.; CHIAVEGATO, E. J.; GALLO, P.; MARTINS, A.; FREITAS, R.; CARVALHO, H. DA ROS. Competição entre cultivares de algodão colorido e branco em semeadura adensada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 9., Brasília, 2013. **Anais...** Brasília: INMAT, 2013. Disponível em: <<file:///D:/livro-de-resumos/arquivos/pdf/trabalhos/fitotecnia/118858.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

FERREIRA, D. F. Sisvar: A computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, nov./dez. 2011.

KÖEPPEN, W. **Climatología**: con un estudio de los climas de la Tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478p.

SCOTT, A.; KNOTT, M. Cluster-analysis method for grouping means in analysis of variance. **Biometrics**, Washington D.C., v.30, n.3, p.507-512, 1974.